



Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol

Fundada em 12/05/1979

A APAF repudia mais um episódio triste e desesperado do futebol em Portugal, onde tentou-se denegrir e linchar, publicamente, a imagem e idoneidade de uma equipa de arbitragem do futebol profissional, que nada tem a esconder sobre a sua vida profissional ou privada.

Aproveitamos para relembrar os mais desatentos que os árbitros e respetivos dirigentes são os únicos agentes desportivos obrigados a entregar, anualmente, um Registo de Interesses onde consta toda a informação financeira e patrimonial relativa ao ano anterior. Essa situação, patrocinada pela lei de forma que entendemos ser inconstitucional, não foi estendida a qualquer outro agente desportivo.

Se assim fosse, como entendemos que devia ser, seguramente não teríamos assistido aos inúmeros casos relatados de alegada viciação de resultados e de apostas ilegais atribuídos a outros protagonistas no futebol que não a árbitros.

Nada temos a temer.

A arbitragem tem instâncias para penalizar os árbitros quando estes realizam arbitragens infelizes ou menos competentes e seremos sempre os primeiros a condenar, nos locais próprios, qualquer comportamento inadequado ou incorreto.

Por esse motivo, não aceitamos que se levantem suspeitas infundadas e não provadas de crimes graves como as que se verificaram este domingo, em Freamunde.

A APAF, como já referiu e reforça, não permitirá que a arbitragem e os árbitros sejam usados como bode expiatório para diluir insucessos desportivos ou investimentos que não correram bem.

Não podemos deixar de continuar a alertar para a atenção do universo do futebol sobre o ambiente de caos crescente, onde as agressões, tentativas de pressão e intimidação continuam a surgir como armas de arremesso. Continuamos abertos ao diálogo e na busca incessante de soluções que contribuam para valorizar o jogo e credibilizar a arbitragem.

Com os melhores cumprimentos,

Luciano Gonçalves

Presidente Associação Portuguesa de Árbitros de Futebol